

# O CONCEITO DE ATIVIDADE PRINCIPAL NA OBRA DE LEONTIEV

ANA PAULA DA SILVA COUTINHO<sup>1</sup>

JAMYLE SOARES<sup>2</sup>

JÉSSICA OLIVEIRA MUNIZ<sup>3</sup>

NATÁLIA AYRES<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho, resultante do projeto de pesquisa intitulado *O desenvolvimento psíquico infantil na Psicologia Histórico-Cultural*, desenvolvido no Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF, tem por objetivo apresentar o conceito de atividade principal presente na obra de Alexis Leontiev, bem como seus desdobramentos na compreensão de desenvolvimento psíquico na perspectiva histórico-cultural. Para tanto, recorreremos ao estudo da obra de Leontiev, em especial ao livro intitulado *O desenvolvimento do psiquismo*. Partindo do referido estudo, pôde-se perceber que o autor soviético compreende que a investigação sobre o desenvolvimento psíquico infantil deve atentar para as relações que a criança estabelece com o mundo que a cerca através da mediação do adulto. Deste modo, inserido nas condições reais de vida da criança em seu desenvolvimento. Neste sentido, cada estágio do desenvolvimento se caracterizará por um tipo de atividade dominante, a qual orientará as principais mudanças nos processos psíquicos e dos traços da personalidade infantil não se tratando, no entanto, da atividade a qual a criança dedica mais tempo. A mudança nesta atividade representa a transição de um estágio a outro.

**Palavras-chave:** *Atividade principal. Desenvolvimento psíquico. Perspectiva histórico-cultural. Leontiev.*

## Introdução

O presente estudo integra parte das atividades da pesquisa intitulada *O desenvolvimento psíquico infantil na Psicologia Histórico-Cultural*, desenvolvida na Faculdade Luciano Feijão – FLF, que teve como objetivo investigar, à luz da ontologia do ser social, o desenvolvimento psíquico da criança na perspectiva histórico-cultural. Este trabalho objetiva, de modo geral, fazer uma análise acerca do conceito de atividade

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: anapaulacoutinho.1@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF). E-mail: jamylesoares1504@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jess.km@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Acadêmica do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Acadêmica do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: natalia\_ayres@yahoo.com.br.

principal presente na obra de Alexis Leontiev<sup>5</sup>, o qual nos traz contribuições significativas para a compreensão historicizadora do desenvolvimento psíquico infantil.

Leontiev, integrante e colaborador da Escola de Vigotski, a partir do marxismo, defende uma compreensão sócio-histórica acerca da natureza do psiquismo humano. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo psicólogo moscovita, encontram-se estudos sobre o desenvolvimento do psiquismo na criança, o psiquismo animal, a percepção, os sistemas funcionais do psiquismo, as relações entre o homem e as técnicas modernas (GOLDER, 2004).

Em um de seus principais estudos, busca compreender a constituição do psiquismo da criança, partindo dos preceitos marxistas que entendem a gênese da linguagem e da consciência humana no processo de trabalho e na fabricação de

---

<sup>5</sup> Alexei Nikolaievich Leontiev nasceu em 1903, em Moscou. No ano de 1923, ou seja, aos 22 anos de idade, terminava a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Moscou. Sua orientação em psicologia foi de Chelpanov, na época professor de psicologia e diretor do Instituto de Psicologia da mesma universidade. O ano de 1924 marcou o início da vida profissional e científica de Leontiev, pois, entre outros acontecimentos, foi nomeado colaborador científico do Instituto de Psicologia. Nesse mesmo ano acontece uma mudança fundamental no rumo científico e pessoal de Leontiev: a relação com Luria e com Vigotski, nesta ordem. No final dos anos 20, Leontiev trabalha na Academia de Educação Comunista em Moscou, no Instituto de Defectologia e na Clínica de G. Rossolimo. Também leciona no Instituto Estatal de Cinematografia e no Instituto Estatal de Arte Teatral. Algumas produções dos anos 1928, 1929 e 1930: *Recordações mediatizadas em crianças com mudanças orgânicas (por enfermidades) do intelecto* (1928); *Problemas do método dialético na psicologia da memória* (1929); *Exame e psiquismo*, escrito em colaboração com Luria (1929); *Grafologia*, em conjunto com Surknov (1930); *Desenvolvimento da estrutura interna da conduta superior* (1930). Em 1930, com a deterioração da situação política que coincidiu com a assunção da totalidade dos poderes de Stálin, Leontiev teve de deixar seu cargo na Academia de Educação Comunista. Mas este fato coincidiu com a formação do departamento de psicologia, em Karkhov. Em 1936, volta a Moscou e trabalha no Instituto de Medicina experimental e logo no Instituto de Psicologia. Entre 1936 e 1940, realizou um importante ciclo de investigações destinado ao estudo do desenvolvimento histórico da psique no aspecto filogenético e da consciência humana. Os resultados de ditos trabalhos constituíram sua tese de doutorado, que defendeu em 1940 e foram publicados parcialmente, com o título de *Ensaio sobre o desenvolvimento da psique*, em 1947. Durante a guerra foi o diretor de um hospital de retaguarda, onde também trabalharam P. Ya. Galperin (chefe da parte médica), A. V. Zaporózhets (chefe dos laboratórios experimentais) e outros. O trabalho realizado nesse período está sintetizado em *A reabilitação dos movimentos: investigação psicofisiológica da recuperação das funções dos membros superiores após lesões*, escrito conjuntamente com Zaporózhets. Em 1943, em Moscou, dirigiu o laboratório de psicologia infantil no Instituto de Psicologia e a disciplina de Psicologia na Universidade. Realizou importantes investigações referidas ao desenvolvimento psíquico e aos problemas do ensino e da educação infantil. Desses anos são seus artigos: *Bases psicológicas do jogo pré-escolar* (1944); *Questões psicológicas do estudo consciente* (1947); *Questões da formação da personalidade da criança na idade pré-escolar* (1950); *O desenvolvimento intelectual da criança* (1950), etc. Em 1959, apareceu seu trabalho fundamental *Desenvolvimento do psiquismo*. Sua última obra, *Atividade, consciência e personalidade*, aparecida em 1975, recebeu o prêmio Lomonós de 1976. Leontiev faleceu em 1979, em Moscou.

instrumentos. Nessa perspectiva, o desenvolvimento psíquico da criança ocorre através do processo de apropriação das objetivações históricas (bens materiais e culturais), pelo qual se formam as faculdades especificamente humanas.

Neste contexto, o conceito de atividade aparece como fundamental para o entendimento sobre a formação do psiquismo infantil. A atividade constitui, segundo Leontiev, um elo prático que liga o sujeito ao mundo circundante, como um processo de trânsito entre pólos opostos: sujeito e objeto. É através da atividade que o ser humano estabelece um contato ativo com o mundo exterior<sup>6</sup> (PASQUALINI, 2006).

Considerando a atividade principal como a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança em certo estágio de seu desenvolvimento (LEONTIEV, 2001), abordaremos aqui a relação entre o conceito supracitado e a compreensão do desenvolvimento do psiquismo infantil na perspectiva histórico-cultural. Para tanto, realizamos um estudo de cunho teórico-bibliográfico que contemplará a obra *O desenvolvimento do psiquismo*, de Leontiev, bem como de seus intérpretes – Duarte (2004), Facci (2004), Pasqualini (2006) e Cabó (2012).

### **O conceito de atividade principal e o estudo do desenvolvimento psíquico infantil**

A criança ao nascer é imersa no mundo dos adultos e estes buscam por meio de constante interação, incorporá-las a sua cultura e as significações socialmente construídas. Embora em um momento inicial do desenvolvimento as reações infantis estejam intimamente relacionadas a processos biológicos, é através da ação mediadora do adulto que se inicia a formação de processos mentais complexos.

Assim, ao estudar o desenvolvimento psíquico infantil, Leontiev (2004) se apoiará em uma compreensão do desenvolvimento humano como dado pelas condições históricas concretas. Deste modo, é no decorrer das situações vivenciadas no dia-a-dia

---

<sup>6</sup> O trabalho, atividade que surgiu pela necessidade de produção dos meios de sobrevivência, é a atividade vital humana, isto é, corresponde a um processo ineliminável de relação do homem com a natureza.

que se dará a mudança no papel ocupado pela criança no interior das relações humanas e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Atentar para a mudança no papel ocupado pela criança nas relações sociais é, de acordo com o autor, o ponto de partida para o estudo do desenvolvimento psíquico infantil, no entanto, esse lugar em si não determina o desenvolvimento, apenas caracteriza o estágio alcançado pela criança.

Ainda segundo o autor, aquele que se propõe a estudar o problema das forças motoras do desenvolvimento da psique infantil deve partir da análise da atividade da criança em suas condições reais de vida, apenas desta forma poderemos compreender adequadamente o papel da educação e da criação na condução do desenvolvimento.

Todavia, alguns tipos de atividades são de suma importância em certo estágio do desenvolvimento, portanto, ao falarmos do desenvolvimento psíquico infantil devemos considerar sua dependência relacionada a um tipo de atividade específica: a atividade principal e não à atividade de um modo geral. Conforme Leontiev (2001, p.65), a atividade principal não é necessariamente aquela que a criança realiza com maior frequência ou a qual dedica maior tempo, mas “[...] a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento”. Três atributos caracterizam a atividade principal, a saber:

1. É a atividade que proporciona o surgimento de novos tipos de atividade e dentro da qual são diferenciados;
2. É a atividade na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados;
3. Atividade da qual dependem de forma íntima as principais mudanças psicológicas na personalidade da criança em certo estágio do desenvolvimento.

Podemos citar como exemplo de atividade principal, a brincadeira - atividade própria do estágio pré-escolar. O brincar permite a criança diferenciar novos tipos de atividade, já que a instrução no sentido mais estrito do termo surge através da

brincadeira, em suma: a criança começa a aprender brincando, possibilita também o desenvolvimento de um processo psíquico particular, qual seja a imaginação ativa e é através do brinquedo que a criança pré-escolar se apropria de padrões de comportamento tidos como adequados pela sociedade e assimila as funções sociais das pessoas, sendo este um momento crucial na formação de sua personalidade. Assim, é a mudança no tipo principal de atividade na relação da criança com sua realidade que demarca o critério de transição de um estágio a outro do desenvolvimento.

Faz-se necessário considerar que, embora o autor não tenha se detido a circunscrever sua concepção sobre o desenvolvimento psíquico em fases bem delimitadas, a análise de sua obra nos permite destacar, para fins didáticos, três estágios<sup>7</sup>: a idade pré-escolar, a idade escolar e a adolescência. Essas etapas do desenvolvimento, no entanto não possuem seu conteúdo e sequência temporal como dados de uma vez por todas, uma vez que “as condições históricas concretas exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo” (LEONTIEV, 2001, p. 65).

Nesse sentido, o autor destaca que o estágio da idade pré-escolar é “o período da vida em que se abre pouco a pouco à criança o mundo de atividade humana que a rodeia” (LEONTIEV, 2004, p.305). Através dos jogos, a criança, ultrapassando os limites da manipulação de objetos, começa a apoderar-se ativamente do mundo, ainda que neste estágio algumas de suas necessidades de sobrevivência dependam dos adultos. Outro fator preponderante é o fato de suas relações com as pessoas estar dividida em dois círculos, a saber: o primeiro, é compreendido pelos mais íntimos, os quais desempenham real ou simbolicamente o papel de pai e mãe. O segundo círculo é composto por todas as demais pessoas que fazem parte do cotidiano da criança. Nesta

---

<sup>7</sup> O psicólogo soviético Elkonin vai ser o responsável por uma periodização mais sistematizada do desenvolvimento psicológico individual, apresentando como principais estágios de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam: a) Primeira infância: - comunicação emocional direta (1º grupo) e atividade objetal manipulatória (2º grupo); b) Segunda infância: - jogo (1º) e atividade de estudo (2º) e c) Adolescência: - comunicação íntima pessoal (1º) e atividade profissional de estudo (2º). Vale destacar ainda que esses estágios foram estudados nas condições sociais da URSS (FACCI, 2004).

etapa, a relação da criança com o primeiro grupo, o mais íntimo, é determinante sobre sua relação com o restante do mundo.

O estágio seguinte à fase pré-escolar refere-se ao ingresso da criança na escola, sendo intitulado como estágio escolar. Neste momento, o lugar que a criança ocupa com relação ao adulto se torna diferente. A criança, no contexto escolar, tem deveres a cumprir e tarefas a executar, tendo, pela primeira vez em seu desenvolvimento, a impressão de estar realizando atividades verdadeiramente importantes (LEONTIEV, 2004).

O estudo aparece como intermediário das relações da criança com os adultos que a cercam, inclusive em relação à comunicação pessoal com a família. Entre as várias mudanças que se operam ao redor da criança, na própria relação familiar, podemos destacar o fato de os parentes dirigirem-se a ela sempre perguntando pela escola, pelos seus estudos; em casa a criança não pode ser importunada pelos irmãos quando está fazendo suas tarefas. A atividade de estudo proporciona a assimilação de novos conhecimentos, constituindo sua direção o objetivo fundamental do ensino (FACCI, 2004).

Vale destacar que o processo de assimilação ou apropriação do patrimônio histórico cultural da humanidade significa, para Leontiev (2004), o processo de reprodução no indivíduo das propriedades e aptidões historicamente formadas e que constituem o gênero humano.

No decorrer deste estágio, a criança atribui sentidos e significados às atividades outrora sem significados, esta ação expressa à educação vivenciada pelo sujeito nas relações sociais e psíquicas. Destaca-se a seguir um exemplo citado por Leontiev (2004, p.308), no que diz respeito ao estágio retratado:

Por agradáveis que possam ser, por exemplo, as relações íntimas que a criança sente “em casa”, o “dois” que o professor lhe deu assombrá-la-á inevitavelmente. Tudo mudou, portanto, a partir do momento em que foi à escola. Um dois é algo de muito diferente de uma recriminação da educadora do jardim da infância. A nota cristaliza em si, por assim dizer, as novas relações, uma nova forma de comunicação em que a criança entrou agora.

De um modo geral, com a entrada da criança na escola tudo se reorganiza, esse é um fato de grande importância na vida da criança, no entanto:

O essencial não é evidentemente o fato de ela ser obrigada a fazer qualquer coisa: ela já tinha obrigações antes de entrar para a escola. O essencial é que doravante as suas obrigações não são apenas para com os pais e o educador; são objetivamente obrigações relativas a sociedade. Da sua realização dependerão o seu lugar na vida, sua função e seu papel social e, portanto, como consequência, todo o conteúdo de sua vida futura (LEONTIEV, 2004, p. 307).

A passagem para o estágio seguinte, a adolescência, parte da mesma lógica de inclusão em atividades sociais que sejam acessíveis ao indivíduo: “[...] no estudante adolescente esta passagem está ligada à sua inserção nas formas de vida social que lhe são acessíveis” (LEONTIEV, 2004, p.309). E nesta última fase da idade escolar configura-se o senso crítico do sujeito, capaz agora de vislumbrar uma realidade ativa e exigente. Surge também a necessidade não só de conhecer sobre a realidade, mas também de entrar em contato com o que é dito sobre essa realidade.

Conforme já citado, a passagem de um estágio a outro é marcado por mudanças tanto no papel social ocupado pelo indivíduo em suas relações sociais, como na diferenciação de outros tipos de atividade principal. Para algumas concepções sobre o desenvolvimento, essa transição é vista como necessariamente acompanhada por crises, contrariando essas proposições, Leontiev afirma que o inevitável nesse contexto é o momento crítico, a ruptura, as mudanças de um modo geral: “Não ocorrerão crises se o desenvolvimento psíquico da criança não tomar forma espontaneamente e, sim, se for um processo racionalmente controlado, uma criação controlada” (LEONTIEV, 2001, p. 67). Desse modo, podemos desprender dessa perspectiva o papel diretivo do ensino, bem como da atividade do educador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do desenvolvimento psíquico infantil baseado na perspectiva histórico-cultural nos possibilita compreender o ensino como uma “[...] atividade consciente e planejada que visa à apropriação pela criança do patrimônio cultural socialmente

construído, como um momento crucial na aquisição das características humanas historicamente construídas” (PASQUALINI, 2006, p. 15). Esta perspectiva atribui papel de destaque ao educador na transmissão dos conhecimentos científicos sistematizados.

Inserida nesta perspectiva, a concepção proposta por Leontiev para o estudo do desenvolvimento psíquico infantil vai de encontro às visões naturalistas e biologicistas do desenvolvimento, contribuindo socialmente para um enfoque histórico acerca da formação do psiquismo humano e explicitando sua relação com as condições concretas de vida. Partindo da análise da atividade principal em cada estágio, podemos compreender adequadamente o papel da educação na condução do desenvolvimento, fornecendo-nos instrumentos para pensar intervenções que tenham o objetivo de mediar à formação do indivíduo.

Deste modo, a atuação do psicólogo fundamentada nessa concepção tem muito a contribuir no processo de elaboração de atividades pelos profissionais da pedagogia, considerando o objetivo da instituição escolar, qual seja, propiciar a aquisição do patrimônio cultural construído pela humanidade e a formação das funções psicológicas propriamente humanas, através de práticas pedagógicas que assumam um papel diretivo e efetivo no desenvolvimento infantil.

Podemos perceber pelo que foi exposto ao longo deste trabalho, o compromisso da concepção apresentada com a superação de perspectivas naturalistas e biologicistas amplamente difundidas, através de uma proposta de estudo baseada nas condições concretas de vida, que favoreça a elaboração de intervenções que de fato evidenciem ações emancipatórias, indicando assim caminhos possíveis a serem seguidos pelos profissionais que tomam como objeto o desenvolvimento do psiquismo humano na sua relação com o desenvolvimento histórico-social.

## REFERÊNCIAS

- CABÓ, Leonardo. *Trabalho e atividade na psicologia de A. N. Leontiev: pressupostos ontológicos e contribuições ao processo educativo/formativo da classe trabalhadora*. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2012.
- DUARTE, N. *Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. In: *Cadernos Cedes*, v.24, n.62, p.64-91, abril, 2004.

GOLDER, Mário (Org.). *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre atividade pedagógica: Xamã, 2004.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

PASQUALINI, Juliana C. *Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2006.